

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

MIGRAÇÕES DA E PARA A REGIÃO METROPOLITANA DE FEIRA DE SANTANA (RMFS)

Ricardo Monteiro de Carvalho¹, Silvana Nunes de Queiroz²

Resumo:

Esse trabalho tem como objetivo analisar as migrações inter-regionais (longa distância), intrarregionais (média distância) e intraestaduais (curta distância) da e para a RMFS. Para isso, a principal fonte de informações são os microdados da amostra do Censo Demográfico 2010. Os resultados apontam que entre 2005/2010, prevalece o fluxo de curta distância, enquanto os deslocamentos de longa distância, vem em seguida, e, por fim, o fluxo de média distância é o menos praticado. Nesse contexto, nota-se a preferência dos indivíduos optarem por deslocamentos mais próximos, indo de acordo com a tendência apontada pela literatura para outras áreas estudadas.

Palavras-chave: Migrações. Nordeste. Bahia. RMFS.

1. Introdução

Historicamente a Bahia teve participação de destaque no tocante as migrações internas brasileiras, especialmente a partir da década de 1930, ao contribuir com o processo de concentração da força de trabalho/migratória/populacional no Sudeste, em especial para o estado de São Paulo. Nesse contexto, de acordo com os Censos Demográficos de 1940, 1950 e 1970, a Bahia foi o estado nordestino que mais perdeu população para outras regiões/estados, especialmente para São Paulo, principal ponto de destino dos emigrantes baianos (SEI, 2006).

Com relação a dinâmica migratória nas metrópoles da Bahia, Costa (2007) revela que os principais pólos de atração intraestadual entre 1991 e 2000 é a Região Metropolitana de Salvador (RMS), com destino especialmente para a capital Salvador, que tem forte atração de jovens de classe média e alta, que buscam cursar o ensino médio ou superior, seguido do oeste baiano, devido a expansão do agronegócio que se propaga com o estado vizinho Goiás.

O estudo de Queiroz e Ojima (2019), ao analisar as migrações interestaduais da e para as metrópoles nordestinas: Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), Região Metropolitana do Recife (RMF) e Região Metropolitana de Salvador (RMS), mostra que as três figuram com saldo migratório negativo, principalmente a metrópole baiana.

Assim, a partir da revisão da literatura observa-se que existem diversos estudos sobre migrações da e para a Bahia, bem como para a Região Metropolitana de Salvador (RMS), em contrapartida, pouco ou nada se sabe

1 Universidade Regional do Cariri, email: ricardo.monteiro@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: silvana.queiroz@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

sobre as migrações da e para Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), criada em 2011.

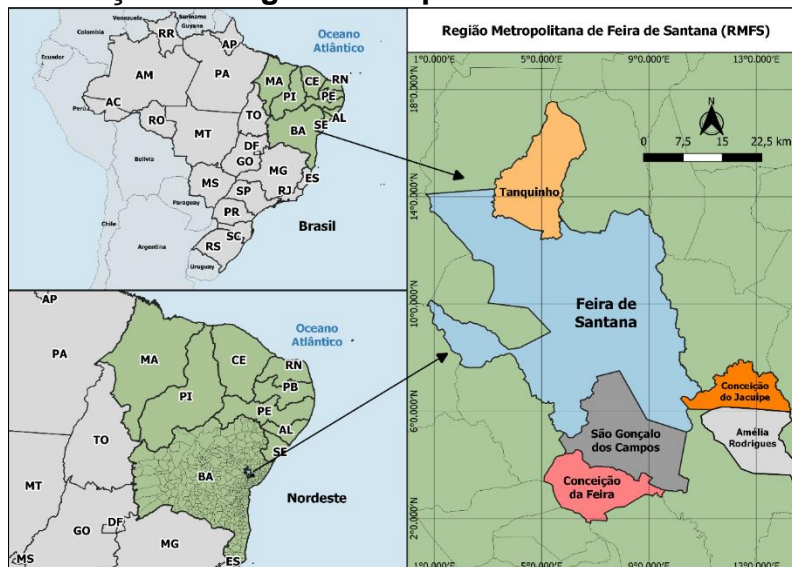
2. Objetivo

Analisar as migrações de curta (intraestadual), média (intrarregional) e longa distância (inter-regional) praticadas da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), entre os anos de 2005/2010, a fim de identificar a sua relevância no tocante a atração ou perda de migrantes e qual município da metrópole se destaca.

3. Metodologia

Para este estudo o escopo geográfico de análise é a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), instituída em 2011 e formada por seis municípios (Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho). A mesma está localizada na região Nordeste, no estado da Bahia (Mapa 1). Para o alcance dos objetivos propostos, os microdados do Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é a principal fonte de informação.

Mapa 1 – Localização da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS)



Fonte: IBGE. Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-URCA).

O fluxo migratório foi determinado a partir de três recortes espaciais:

- **Inter-regional (longa distância):** envolve a imigração e emigração entre os municípios da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) e os municípios das quatro grandes regiões do Brasil (Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

- **Intrarregional (média distância):** envolve a imigração e emigração entre os municípios da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) e os municípios da região Nordeste.
- **Intraestadual (curta distância):** envolve a imigração e emigração entre os municípios da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) e os demais municípios do estado da Bahia.

A matriz migratória inter-regional (longa distância) representa o fluxo dos imigrantes e emigrantes da RMFS, apresentada sumariamente da seguinte forma:

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & \dots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \dots & a_{jj} \end{bmatrix} \quad (1)$$

$A = a_{ij}$ = saída do migrante da área i para a área j

$\sum_{j=1}^6 a_{1j}$: Total de pessoas que emigram (saem) das áreas i para as áreas j .

$\sum_{i=1}^6 a_{i1}$: Total de pessoas que emigram (saem) das áreas i para as áreas j .

$$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0$$

Através dos resultados da matriz pode-se calcular o volume de Imigrantes (I), Emigrantes (E), Saldo Migratório (SM), Migração Bruta (MB) e Taxa de Migração Líquida (TML), para o fluxo de média (intrarregional) e de curta distância (intraestadual).

A Migração Bruta (MB) representa todos os movimentos de entrada (imigração) e de saída (emigração) de indivíduos de determinada área. É determinada pela soma entre o total de imigrantes e o de emigrantes (I + E).

$$MB = I + E \quad (2)$$

A Taxa de Migração Líquida (TML) aponta o peso da migração (imigração e emigração) sobre a quantidade populacional de uma área. A TML é resultado da razão entre o Saldo Migratório (SM) e a população observada no final do período (P_n).

$$TML = \frac{SM}{P_n} * 100 \quad (3)$$

4. Resultados

A Tabela 1 mostra que entre 2005/2010, 96.527 pessoas praticaram migrações da e para a RMFS. Sendo que deste total, 49.848 (51,64%) foram imigrantes e 46.679 (48,36%) emigrantes, figurando com um saldo migratório positivo de 3.169, puxado notadamente pela migração intraestadual. Através da

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

migração bruta (MB) percebe-se que a migração intraestadual (78,93%) é a mais praticada, enquanto as migrações intrarregionais (15,13%) e inter-regionais (5,94%) são as menos realizadas, mostrando a relevância do fluxo de curta distância para a RMFS e os seus municípios dentro do estado da Bahia na atração de migrantes.

Tabela 1 – Migrações inter-regional, intrarregional e intraestadual da e para a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) – 2005/2010

Fluxo	Imigrante	Emigrante	SM	MB	TML
Inter-regional	5.189	9.417	-4.228	14.606	-0,63
Intrarregional	2.988	2.741	247	5.729	0,04
Intraestadual	41.671	34.521	7.150	76.192	1,06
Total RMFS	49.848	46.679	3.169	96.527	0,47

Legenda: SM – Saldo Migratório; MB – Migração Bruta; TML – Taxa de Migração Líquida.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-URCA).

Contudo, no tocante especificamente ao fluxo inter-regional, ou seja, a migração de longa distância, a RMFS teve uma Migração Bruta (MB) de 14.606 migrantes, sendo 5.189 (35,53%) imigrantes e 9.417 emigrantes (64,47%), com isso, aponta saldo migratório negativo (-4.228), sendo o único dos três fluxos analisados, comprovando o histórico de saídas para fora da região Nordeste. Isto porque, até a década de 1980 existia um padrão migratório, onde facilmente via-se os estados do Nordeste, principalmente a Bahia, perdendo pessoas, em especial, para os estados do Sudeste, devido a concentração de investimentos e oportunidades de trabalho nessa região.

Por sua vez, dentre os três fluxos analisados, a migração de média distância envolve menos migrantes, 5.729 praticantes, sendo que deste total, 2.988 (52,16%) foram imigrantes e 2.741 (47,84%) emigrantes, com saldo migratório positivo de 245 migrantes.

Dota e Queiroz (2019) destacam que no Brasil do século XXI, similar ao que acontece com o fluxo de longa distância, os deslocamentos de média distância sofrem uma diminuição no seu volume, entre 2000 e 2010. Os autores indicam que a redução da migração intrarregional ao longo dos anos 2000 é diretamente influenciada pelos programas de transferência de renda, programas habitacionais, valor de imóveis e custo de vida nas grandes metrópoles e centros urbanos, além de projetos pessoais, estimulando a migração de retorno e a intensificação da migração intraestadual (curta distância).

5. Conclusão

Historicamente os estados nordestinos, especialmente o baiano, tem papel fundamental em relação as migrações internas que acontecem em solo brasileiro. A Bahia possui duas regiões metropolitanas instituídas, a Região Metropolitana de Salvador (RMS), onde a literatura mostra diversos estudos sobre esta, e a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), recentemente

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

instituída, que pouco se sabe sobre a dinâmica migratória. Nesse sentido, este trabalho teve por finalidade analisar as migrações inter-regionais (longa distância), intrarregionais (média distância) e intraestaduais (curta distância) da e para a RMFS, com o objetivo de identificar a sua relevância no tocante a atração ou perda de migrantes e qual município da metrópole se destaca.

Os resultados mostram que entre 2005/2010, a RMFS teve um fluxo migratório considerável, sendo que dos três fluxos analisados, predomina os deslocamentos de curta distância (intraestadual), enquanto os de média distância (intrarregional) são o menos praticados. Por sua vez, o fluxo inter-regional (longa distância) indica a segunda maior migração bruta, reforçando a literatura e comprovando o histórico de emigrantes da região Nordeste.

Em relação a origem e destino dos migrantes, evidencia-se a concentração das imigrações para o município de Feira de Santana, que é de longe o mais atrativo, possivelmente por ser mais desenvolvido economicamente. No tocante as saídas, o Sudeste, principalmente São Paulo, é o destino preferido dos emigrantes da RMFS.

Portanto, fica evidente a tendência já observada a partir dos anos 1980, que indica uma nova dinâmica populacional, onde os migrantes estão praticando deslocamentos mais próximos, justificados principalmente pelo desenvolvimento urbano, econômico, educacional, habitacional dentro dos próprios limites.

6. Referências

- COSTA, C. C. (2007). *A Migração de Retorno Para o Estado da Bahia: Uma Análise Demográfico-Espacial 1991-2000*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-Minas, Belo Horizonte. Acesso em 30 de jan de 2021
- DOTA, E. M., & QUEIROZ, S. N. (2019). Migração Interna em Tempos de Crise no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, 415-430. Acesso em 15 de mai de 2021
- IBGE. (2021). *Censo Demográfico 2010, Malhas Territoriais*. Acesso em 10 de fev de 2021, disponível em Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- QUEIROZ, S. N., & OJIMA, R. (2019). Balanço da migração do e para as metrópoles do Nordeste (Fortaleza, Recife e Salvador). *Revista Política e Planejamento Regional*. Acesso em 05 de dez de 2020
- SEI. (2006). Migração e Migrantes da Bahia nos Anos de 1980 à 1990: Tendências e Perfis Sociodemográficos. *Tendências, Padrões e Especialização da Migração Interestadual da Bahia (1986–1991 e 1995-2000)*, p. 124. Acesso em 02 de dez de 2020